

doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v96i4p241-244>

Características e funcionamento da Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica em um centro quartenário

Operation and characteristics of the Academic League of Pediatric Surgery in quaternary center

Victor Van Vaisberg, Fernanda Pereira Cotrim, Sumaya Abdul Ghaffar, Lucas Arjona de Andrade Hara, Roberta Figueiredo Monteiro, Uenis Tannuri, Ana Cristina Aoun Tannuri

Vaisberg VV, Cotrim FP, Ghaffar AS, Hara LAA, Monteiro HF, Tannuri U, Tannuri ACA. Características e funcionamento da Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica em um centro quartenário / *Operation and characteristics of the Academic League of Pediatric Surgery in quaternary Center*. Rev Med (São Paulo). 2017 out.-dez.;96(4):241-4.

RESUMO: Ligas Acadêmicas são agremiações estudantis para o desenvolvimento e aprendizados em determinados campo de estudo, sendo a atividade extracurricular mais popular em algumas escolas médicas. Nesse contexto, apresentamos descritivamente a Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica de um centro médico quaternário em São Paulo, Brasil, onde 23 alunos entre o 2º ao 5º ano médico são membros regulares, frequentando atividades como sala operatória, ambulatório e visitas à enfermaria e participando de seminários. O ingresso à Liga Acadêmica se dá por prova de múltipla escolha após Curso Introdutório, sendo no ano de 2015 65,00% do público do Primeiro Ano Médico, e a média de acertos geral de 74,50%. Acreditamos serem benefícios da participação da Liga um primeiro contato com uma especialidade cirúrgica, ter uma maior carga horária em Cirurgia Infantil, desenvolvimento propedêutico e desenvolvimento de atividades didáticas.

Descritores: Pediatria/educação; Educação de graduação em medicina/métodos; Estudantes de medicina; Aprendizagem; Conhecimentos, atitudes e prática em saúde.

ABSTRACT: Academic Leagues are student interest groups for the development and in-depth learning of a certain field of study, being the one most popular extracurricular in some Medical Schools. We present the Pediatric Surgery Academic League in a quaternary center in São Paulo, Brazil, where 23 students ranging from 2nd to 5th Medical School year are regular members, having regular activities such as visits to the operation room, outpatient clinic rotation, inpatient rounds and seminars. To be part of the Academic League, students have to pass a multiple question test based on an introductory course. In 2015, 65.00% of candidates were 1st year students, and the average grade obtained was 74.50%. Overall, we believe being a member of the Academic League promotes first exposure to a surgical specialty, greater workload in Pediatric Surgery, learning Semiology and development of teaching skills.

Keywords: Pediatrics/education; Education, medical, undergraduate/methods; Students, medical; Learning; Health knowledge, attitudes, practice.

Disciplina de Cirurgia Pediátrica e do Transplante Infantil, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, BR. E-mail: vaisbergvv@gmail.com, fepereiracotrim@gmail.com, saghaffar@gmail.com, lucas.hara@fm.usp.br, rf_monteiro@yahoo.com.br, uenis@usp.br, cristannuri@hotmail.com.

Endereço para correspondência: Ana Cristina Aoun Tannuri. ICr - Departamento de Pediatria. Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 647. Cerqueira César - São Paulo, SP, BR. CEP: 05403-900. E-mail: cristannuri@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Ligas acadêmicas (LA) são agremiações de alunos de graduação sob supervisão de docentes ou profissionais para o desenvolvimento de atividades e aprimoramento do estudo sobre determinada área do conhecimento. As atividades são de caráter educacional, científico e assistencial¹. Ocorre mais frequentemente em escolas médicas, sendo a atividade extracurricular mais frequentada em algumas instituições. Para os acadêmicos, é uma oportunidade de aproximar-se da prática médica, tendo mais destaque nos primeiros anos de graduação².

As LA originaram-se a partir de questões de saúde pública, sendo a primeira a ser fundada a Liga de Combate à Sífilis em 1920 por acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo³. Ao longo do século XX, as ligas mudaram seu perfil e, com a Constituição de 1988 estabelecendo a unidade ensino-pesquisa-extensão e uma série de reformas curriculares pelas Escolas Médicas ao longo dos anos seguintes, as LA ganharam destaque na formação médica⁴.

Apesar da falta de pesquisas adequadas sobre o tema, alguns relatos da experiência de ligas acadêmicas surgem, evidenciando ganhos quanto à área do conhecimento estudada^{5,6}, participação em conferências científicas⁷ e desenvolvimento de liderança⁸.

A Cirurgia Pediátrica enquanto especialidade médica é recente, remontando à primeira metade do século XX. William Ladd é considerado um de seus principais fundadores, sistematizando as patologias que acometiam crianças e suas respectivas técnicas de cuidado e procedimentos médicos. O ensino da especialidade iniciou-se em 1941 com a publicação do livro *Abdominal Surgery of Infancy and Childhood* por Ladd, conjuntamente com Robert Gross, sucessor de seu trabalho. Ele, por sua vez, além de inovações técnicas, foi responsável pelo treinamento de 69 cirurgiões infantis^{9,10}.

Em nossa instituição, a Cirurgia Pediátrica tem inclusão tardia e restrita na graduação, sendo ministrada curricularmente apenas no 4º ano médico em 4 períodos. Uma LA sobre o tema mostra-se interessante, possibilitando complementação do contato e aprofundamento sobre os temas abordados curricularmente.

OBJETIVO

Primariamente, por meio de relato descritivo de experiência do modelo de LA adotado em nossa Instituição, gerar material que permita aprimoramento de nossa própria LA. Também, pelo compartilhamento com outras Instituições de Ensino e Ligas Acadêmicas, propagar um modelo para novas experiências, colaborando, globalmente, para o aumento da difusão da

Cirurgia Infantil como especialidade entre Acadêmicos de Medicina. Secundariamente, analisar características e desempenho de candidatos ingressantes à LA em processo seletivo, de modo a identificar o perfil do público-alvo e a sua exposição prévia a temas de Cirurgia Infantil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo fundamentalmente descritivo e dividido em duas partes. Inicialmente, um relato descritivo e crítico sobre histórico e atividades da LA. Na segunda parte do artigo, o processo seletivo de ingresso à LA é melhor explorado, abordando sobretudo características demográficas (sexo e ano de graduação) e desempenho na prova de acesso. Variáveis qualitativas e quantitativas tiveram suas porcentagens descritas.

RESULTADOS

Fundada há 6 anos e atualmente com 23 alunos do 2º ao 5º ano da graduação, a Liga de Cirurgia Pediátrica tem por objetivo proporcionar conhecimentos básicos de Cirurgia Pediátrica cabíveis ao médico generalista, além de contato com o cotidiano da especialidade. Outro ponto importante é a vivência em centro cirúrgico. O público alvo da LA são alunos de graduação médica do 1º ao 6º ano com interesse em Cirurgia, sobretudo em Cirurgia Pediátrica.

Estruturalmente, conta-se com quase todo o espaço físico reservado para a especialidade na Instituição em questão: com 4 salas cirúrgicas, dois ambulatórios e uma enfermaria. Estando em uma instituição de referência, recebe casos complexos e conta com grande quantidade de pacientes diariamente. A administração é composta pelo corpo discente: Presidente, Vice-Presidente e dois Diretores; e docente: uma médica preceptora de ensino e uma supervisora – médica assistente do serviço.

O aluno deve comparecer a atividades práticas semanais, escolhidas a critério do mesmo. A principal atividade da liga é a observação de cirurgias em centro cirúrgico. O acadêmico pode acompanhar, desde procedimentos ambulatoriais, como hernioplastia e postectomia, até procedimentos de grande monta, como esofagocoloplastia, ressecção de tumores sólidos e transplantes hepáticos, existindo a possibilidade de paramentação e instrumentação em algumas cirurgias. Outras opções de práticas são o acompanhamento de ambulatórios (geral e pré/pós transplante hepático), onde alunos mais avançados no curso são convidados a realizar atendimentos sob supervisão médica, e acompanhamento das visitas didáticas da disciplina à enfermaria. Os horários para realização dessas atividades são flexíveis, permitindo que os alunos frequentem o Instituto da Criança no horário de sua preferência, facilitando a adesão dos alunos à Liga.

Facultativamente, alunos podem participar de seminários, seja como palestrantes ou como ouvintes. Nessas aulas, temas frequentemente encontrados no cenário da Cirurgia Pediátrica são ministrados por um discente voluntário, cuja atuação é complementada por um docente na plateia. É possível também a participação em projetos de pesquisa clínicos e experimentais.

Alunos ingressantes devem frequentar um curso introdutório à LA de três dias de duração e obter 70% de frequência mínima. O objetivo principal do curso é garantir uma exposição mínima dos candidatos previamente a seu ingresso na LA, de modo a garantir conhecimentos mínimos para participar das atividades. Posteriormente,

ingressante são submetidos a processo seletivo por prova de múltipla escolha composta por 20 questões, da qual é gerada uma listagem classificatória. No processo seletivo da liga em 2015, 32 pessoas participaram, sendo 16 do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Desses participantes, 21 (65,60%) correspondiam a alunos do 1º ano do curso médico, 5 (15,60%) a alunos do segundo ano, 5 (15,60%) a alunos no terceiro ano e 1 (3,10%) ao quarto ano do curso médico. O processo seletivo para admissão à LA foi realizado por meio de prova com 20 questões de múltipla escolha baseada exclusivamente no curso introdutório. O desempenho dos candidatos é descrito na Figura 1.

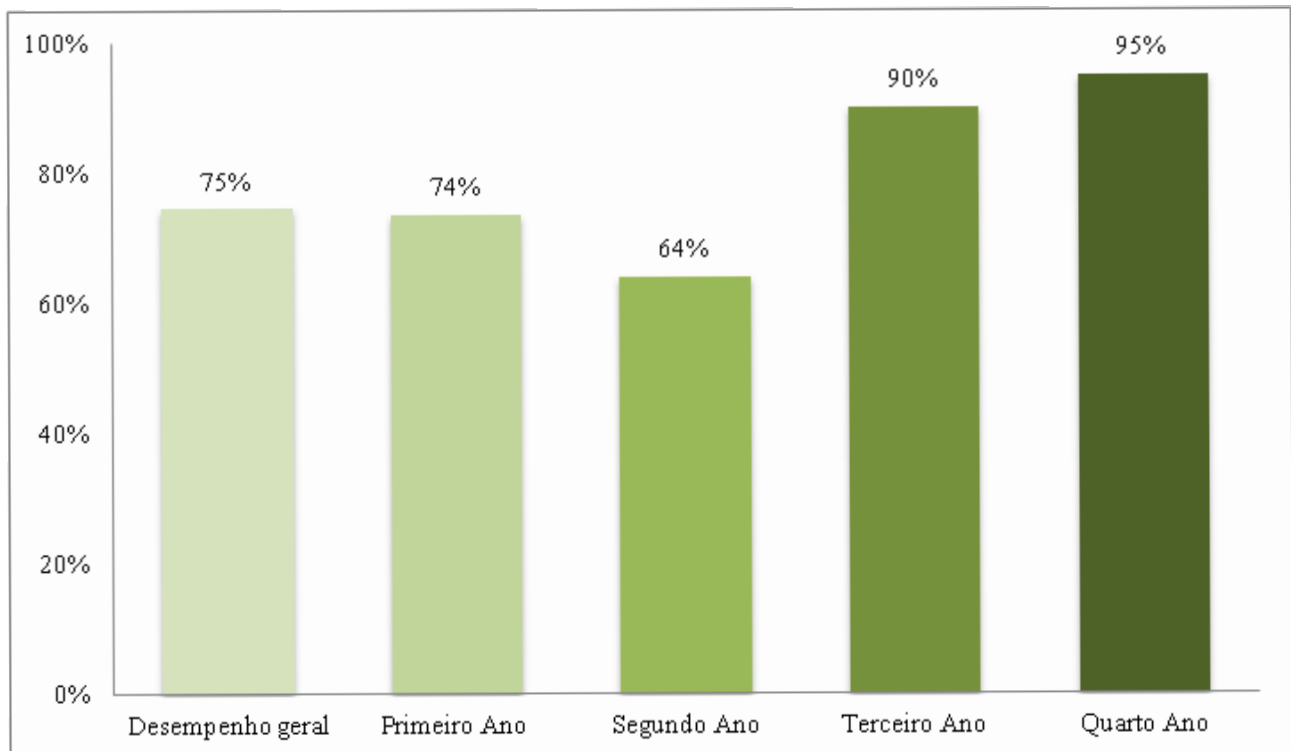


Figura 1. Percentagem de acerto dos candidatos a ingresso na Liga Acadêmica de Cirurgia Infantil por ano do curso médico em prova de ingresso no ano de 2015

DISCUSSÃO

Neste relato, apresentamos a estrutura e funcionamento da Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica de nossa instituição, uma das poucas existentes no país. A LA é uma oportunidade de desenvolvimento de atividades teóricas e práticas em uma especialidade cirúrgica. A ampla estrutura do Instituto e a complexidade do serviço parece ser um grande atrativo a todos os membros. Horários flexíveis e o aluno poder escolher qual atividade realizará naquela semana são pontos interessantes a favor da LA, além de ser estratégia interessante para otimização de uma atividade do *currículo paralelo* frente ao debate do papel das LA e seus possíveis choques com as atividades do *core-curriculo*¹¹.

Observando as características dos participantes do último processo seletivo, notamos que a maioria (65,60%) dos alunos eram do 1º ano médico, além de haver uma tendência de melhor desempenho na prova de ingresso com o decorrer do curso. Isso vai ao encontro de relatos prévios sobre o interesse de acadêmicos no início da formação pelas LA². Contudo, como a maioria das ligas cirúrgicas de nossa Instituição só é disponível para alunos a partir do 2º ano, isso pode introduzir algum viés em nossa população. Por outro lado, é também uma das poucas oportunidades para que, um aluno que inicia o curso, possa ter contato com uma especialidade cirúrgica. Paralelamente, a presença de alunos de outros anos também nos sugere outras oportunidades, como a vivência em centro cirúrgico, a prática de semiologia em ambulatório,

introdução à pesquisa científica e o desenvolvimento de atividades pedagógicas, já apontado como cenário para experimentação e iniciação à docência¹².

A ampliação do contato do acadêmico com a especialidade, que curricularmente é introduzida em momento tardio, é um aspecto essencial. Frente à crítica da possível especialização precoce promovida pelas LA⁷, por outro lado observamos várias atividades importantes para a formação do médico generalista como, por exemplo, a prática de semiologia no ambulatório. Também nesse sentido, o acompanhamento do serviço em suas múltiplas atividades permite uma visão global do paciente cirúrgico, considerando a patologia de base, diagnóstico, acompanhamento pré e pós-cirúrgico e o ato operatório em si.

As principais limitações deste relato relacionam-se ao seu caráter descritivo, considerando que avaliação qualitativa nem quantitativa foi realizada sobre as

atividades da LA. Sobre o desempenho no processo seletivo para ingresso na LA, candidatos mostraram um bom domínio sobre os temas selecionados. Apesar dos bons resultados dessa atividade, seu caráter descritivo, o não ajuste pelos conhecimentos de base de cada candidato e a ausência de um grupo-controle são limitações para uma análise. Os próximos passos para a complementação desse estudo incluem avaliar diretamente o impacto das LA de Cirurgia Infantil na formação médica.

Em conclusão, a Liga Acadêmica de Cirurgia Infantil é uma atividade que permite ao aluno do 1º ao 6º do curso médico se dedicar aos campos que mais deseja se aprofundar: da semiologia à especialidade médica em si, envolvendo-se em atividades teórico-práticas. A análise de desempenho de candidatos a partir de um curso introdutório foi satisfatória, sendo apontadas considerações para próximos estudos de modo a aprofundar as contribuições da LA na formação médica.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). Diretrizes nacionais em ligas acadêmicas de medicina. São Paulo; 2011. Disponível em: http://heuffel.com.br/sites/educacao/site/arquivos/arquivo_20130624140717.pdf
2. Vieira EM, Barbieri CLA, Vilela DB, Ianhez Júnior E, Tomé, FS, Woida FM, Martinez GL, Vicente LM, Gava NF, Lira PG, Brandão TO, Mendonça TN. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. Medicina (Ribeirão Preto). 2004;37:84-90. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v37i1/2p84-90>
3. Broggiato Junior D. História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995). São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 1999.
4. Hamamoto Filho PT, Villas-Bôas PJF, Corrêa FG, Muñoz, GOC, Zaba ZM, Venditti VC, Schellini SA. Regulation of student leagues: the experience at the Botucatu School of Medicine. Rev Bras Educ Med. 2010;34(1):160-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100019>.
5. Ramalho AS, Silva FD, Kronemberger TB, Pose RA, Torres MLA, Carmona MJC, Auler Jr JOC. Anesthesiology teaching during undergraduation through an academic league: what is the impact in students' learning? Rev Bras Anesthesiol 2012;62:63-73. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-70942012000100009>.
6. Almeida RA, Quireze C, de Faria WM, dos Santos DF, Dias RV, Maynarde IG. Organ donation and transplanted from medical students' perspective: introducing the experience from an academic league in Brazil. Transplant Proc 2011;43:1311-2. doi: 10.1016/j.transproceed.2011.03.060.
7. Fernandes FG, Hortêncio LOS, Unterpertinger FV, Waisberg DR, Pêgo-Fernandes PM, Jatene FB. Cardiothoracic Surgery League from University of São Paulo Medical School: twelve years in medical education experience. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2010;25:552-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-76382010000400020>.
8. Ferreira DA, Aranha RN, de Souza MH. Academic leagues: a Brazilian way to teach about cancer in medical universities. BMC Med Educ. 2015;15:236. doi: 10.1186/s12909-015-0524-x.
9. Nance ML. The Halifax disaster of 1917 and the birth of North American pediatric surgery. J Pediatr Surg. 2001;36:405-8. doi: 10.1053/jpsu.2001.21598.
10. Browne NT. Nursing care of the surgical pediatric patient. Boston: Jones & Bartlett Publishers; 2006.
11. Torres AR OG, Yamamoto FM, Lima MCP. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. Interface Comun Saúde Educ. 2008;12(27):713-20. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000400003>.
12. Santos NMd, Lins NM. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2009. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>.

Artigo recebido em: 17.10.16

Artigo aceito em: 15.09.17